



Sérgio Ávila anuncia medidas de apoio adicionais para empresas

O Vice-presidente do Governo Regional dos Açores anunciou esta Quinta-feira medidas de apoio às empresas, complementares às implementadas a nível de nacional, para promover a manutenção de emprego, em situações de quebra de receitas devido à pandemia da Covid-19.

“As medidas regionais que reforçam estes mecanismos de apoio visam incentivar o esforço de manutenção da actividade económica, com o objectivo claro de estimular, incentivar e apoiar de forma decisiva a manutenção do emprego na Região”, afirmou Sérgio Ávila, em conferência de imprensa, em Angra do Heroísmo.

Os apoios às empresas anunciados a nível nacional têm aplicação directa no arquipélago, mas o Executivo açoriano lançou outras sete medidas complementares. As empresas que recorram a linhas de crédito, devido à redução substancial das suas vendas, terão acesso na Região a uma linha de apoio à manutenção do emprego, para fazer face ao reembolso desse financiamento.

“O Governo dos Açores irá participar as empresas açorianas que beneficiem das linhas de crédito criadas, com um apoio adicional a fundo perdido”, avançou Sérgio Ávila.

Esse apoio será equivalente a 5,2 salários mínimos por cada trabalhador, no caso das empresas com menos de 10 trabalhadores; a 3,6 salários mínimos por cada trabalhador, nas pequenas e médias empresas; e a 2,4 salários mí-

nimos por cada trabalhador nas grandes empresas, sendo ainda acrescido “do valor correspondente aos encargos com Segurança Social da entidade patronal”.

“Este apoio não reembolsável será atribuído a todas as empresas que mantenham até ao fim deste ano o nível de emprego que tiveram, em média, nos últimos três meses e que estejam enquadradas nas actividades económicas elegíveis no âmbito das linhas de crédito de apoio à tesouraria criadas e que beneficiem dessas linhas de crédito”, frisou o vice-presidente do Governo Regional.

O Executivo açoriano criou também um apoio urgente à tesouraria, para permitir que as empresas dos sectores mais afectados pela redução abrupta de vendas tenham liquidez para pagar os salários no mês de Abril, antes da operacionalização das linhas de crédito criadas. Esse apoio, “sob a forma de adiantamento reembolsável”, corresponderá a “90% do salário mínimo por cada trabalhador”.

As empresas que não beneficiem de linhas de crédito nacionais, mas mantiverem o seu nível de emprego até ao final do ano, poderão ver este adiantamento “transformado em apoio não reembolsável”.

Neste caso, são abrangidos os sectores do comércio, do turismo, da hotelaria e da restauração, entre outros.

É criado também um complemento regional ao regime de ‘layoff’ simplifi-

cado (suspensão temporária da actividade) existente a nível nacional, em que o executivo açoriano atribuiu um subsídio adicional, que poderá ser a fundo perdido, se a empresa mantiver o seu nível de emprego até ao final do ano.

No primeiro mês, esse apoio corresponderá à totalidade da percentagem da responsabilidade das empresas, tendo como referência o salário mínimo regional, reduzindo no segundo mês para 83% e no terceiro para 66%.

O Executivo açoriano vai ainda adiar para o próximo ano o “pagamento dos reembolsos dos sistemas de incentivos ao investimento” que teriam de ser pagos em 2020 e “prorrogar os prazos de reembolsos pelas empresas do Programa de Valorização do Emprego”. Serão também antecipados “os períodos contratuais de concretização dos subsídios às empresas, no âmbito das medidas de apoio à contratação que estavam em vigor”.

O Governo Regional vai criar também um programa de colocação extraordinária de trabalhadores, para apoiar as empresas “através da substituição de trabalhadores em situação de quarentena, isolamento profilático, apoio a filhos menores e baixa da Covid-19”.

Sobre o impacto financeiro destas medidas, Sérgio Ávila admitiu que vão implicar um “enorme esforço orçamental por parte da Região”, mas não revelou montantes, alegando que “as questões orçamentais serão colocadas no seu devido tempo”.



Tia Maria de Nordeste

Estamos em istado de imergência, vamos fegar resguardados im casa, saindo o mínimo possível... O principal agora é combater o inimigo, e nã há pior inimigo do que aquele que a gente nã vê, aquele que ataca à falsa fé... Isto tá feio!... Nã sabemos o que vam por aí.... Vamos im premeiro lugar tratar da nossa saúde que o resto já vam a seguir, ou seja as contas pra pagar.... Vocês tão vendo como é que a vida istava correndo tã bom, e dum momento pró outro fica tudo de pernas pró ar?... E agora?... Toca a começar tudo de novo.... Serã que a Eda, a quam pagamos a luz mais cara desse Palaneta vai reduzir a conta durante uns tempos?... Os Bancos que temos fenanciado vão ajudar ou continuar a coçar só pra dentro? A água, que nos custa os olhos da cara com a suas taxas e taxinhas assoceadas, serã que ao menos nos vão descontar os respingos? Os nossos polítecos, a quam a gente sustenta com amor e carinho, e que por eles fazamos sacrifíces pra que nã passim necessidades... Serã que vão fazer tudo pra nã sermos dezemados por essa Pandamia?... Bam!... Nunca pansei im ser políteco, mas depois de ouvir o Sr. Trampa e o Sr Balsonário a falarim, acho que até tanho umas certas possebedades!... Eh pá... Prontes...



Como evitar o burnout em tempo de crise?



A situação de pandemia que estamos a viver anseia-nos devido à incerteza de como reagir para nos protegermos e aos outros, particularmente se trabalhamos em áreas que requerem envolvimento pessoal e direto com pessoas, como é o caso dos profissionais de saúde, de proteção e segurança, de apoio social e domiciliário, entre outros.

As exigências do cargo, a pressão dos prazos, a má comunicação, o volume de horas e carga de trabalho excessiva, a frustração, a falta ou diminuição de

meios e condições de trabalho, o lidar com a doença e a morte são exemplos de pressão no trabalho que, misturados com a ansiedade derivada da própria situação de pandemia, podem levar-nos a um estado de elevada tensão emocional e de cansaço físico e psíquico que culmina em esgotamento profissional - Burnout - prejudicando o nosso desempenho e disponibilidade numa altura em que mais precisamos de nós.

Há que manter o foco e tentar transformar a ansiedade em energia.

Tome nota destas dicas para manter a calma e controlar a pressão no trabalho:

- Sempre que se sentir sob pressão procure um lugar onde possa estar sozinho e respire fundo. A respiração ajuda-o a acalmar e a encarar a situação com mais clareza e menos preocupação;
- Seja positivo. Tente lembrar-se de momentos agradáveis que já

experienciou. Isso ajuda-o a relaxar e enfrentar melhor a situação;

- Esteja atento aos sinais e não os guarde para si. Fale com colegas ou alguém próximo;
- Coloque-se em primeiro lugar para poder definir limites e encontrar o equilíbrio dentro e fora do trabalho;
- Durma e descanse horas suficientes;
- Pratique atividade física e procure outras formas que lhe provoquem bem-estar.

Fique bem, pela sua saúde e de todos os Açorianos!

Um conselho da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

Francisco Faria
Vogal da Delegação
Regional dos Açores